



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

## **Integração entre Tecnologias Sociais e Comunidades de Prática em Bibliotecas: uma proposta teórico-metodológica para o fortalecimento das práticas informacionais**

*Integration of Social Technologies and Communities of Practice in Libraries: a theoretical-methodological proposal for strengthening informational practices*

**Durval Vieira Pereira** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) –  
durvalvieira@gmail.com

**Daniele Achilles** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) –  
daniele.achilles@unirio.br

**Resumo:** Trata da abordagem teórico-metodológica que articula Tecnologias Sociais e Comunidades de Práticas associando-as às práticas informacionais. Nesse contexto, afirma a biblioteca como espaço de protagonismo comunitário, inovação e mediação cultural. Apresenta-se como uma pesquisa social, com abordagem qualitativa e exploratória quanto aos seus objetivos. Utiliza como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, visando destacar o impacto teórico de pesquisas extensionistas. Conclui que a integração das Tecnologias Sociais à Comunidades de Práticas em Bibliotecas promove novas compreensões, realçando efetivamente as bibliotecas como espaços dinâmicos de intervenção social. Por fim, é fundamental notabilizar que o fortalecimento de políticas públicas (como a Política Nacional de Tecnologia Social) pode ser um caminho inegável para a ampliação do impacto social das bibliotecas por meio do investimento na capacitação de profissionais e pessoas bibliotecárias nas diferentes tipologias de bibliotecas.

**Palavras-chave:** Comunidade de Práticas. Tecnologia social. Bibliotecas.

**Abstract:** *This paper examines the theoretical and methodological approach that links Social Technologies and Communities of Practice, associating them with information practices. In this context, it positions the library as a space for community empowerment, innovation and cultural mediation. It is presented as a social research study employing a methods approach qualitative, and exploratory in terms of its objectives). It employs bibliographic research as a technical procedure, aiming to highlight the theoretical impact of outreach research. It concludes that the integration of Social Technologies into*



*Communities of Practice in Libraries fosters new understandings, effectively highlighting libraries as dynamic spaces for social intervention. Finally, it is essential to note that the strengthening of public policies (such as the National Social Technology Policy) can be an undeniable pathway to expanding the social impact of libraries through investment in the training of professionals and librarians across different types of libraries.*

**Keywords:** Community of Practice. Social Technology. Libraries.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, em articulação com o ensino e a pesquisa, passou a integrar o núcleo estruturante da tríade indissociável que fundamenta a universidade brasileira. Conforme assinalam Moita e Andrade (2009), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um princípio orientador da qualidade da produção acadêmica. Nesse sentido, a práxis universitária encontra sua essência na inter-relação desses três eixos, os quais, de forma integrada, potencializam significativamente a geração de conhecimento (Sleutjes, 1999). Todavia, para que o conhecimento científico cumpra sua função social, é imprescindível que sua difusão esteja associada a impactos concretos na melhoria das condições de vida da população, bem como à promoção de transformações relevantes no âmbito social.

Nesse contexto, o Programa de Extensão Comunidade de Práticas em Bibliotecas adota um protocolo teórico-metodológico voltado ao fortalecimento das funções sociais e culturais das bibliotecas, fomentando a autonomia e o protagonismo das comunidades atendidas (Achilles, 2025; Achilles; Kornalewski, 2021).

As bibliotecas são instituições sociais centrais, mas enfrentam desafios de relevância social decorrentes da desconexão entre teoria e prática e da falta de recursos (Achilles; Rocha, 2025; Moreno; Nunes, 2022). Nesse caso, as Tecnologias Sociais (TS) surgem como estratégias inovadoras de desenvolvimento comunitário. Para Smeaton e Davis (2013, p. 225, tradução nossa) “muitas bibliotecas já aceitaram que as tecnologias sociais podem ajudá-las a alcançar sua missão de se conectar com a comunidade [...]”.

Para o Ministério da Educação brasileiro as TS podem ser entendidas como:

um método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade. (Brasil, 2019, p. 36).



Dagnino (2014), ao problematizar o conceito de Tecnologias Sociais, destaca a coexistência de dois paradigmas tecnológicos: a Tecnologia Convencional e a Tecnologia Social. A primeira é caracterizada por sua gênese no contexto do sistema capitalista, orientando-se à maximização da produção e do lucro, frequentemente dissociada das dimensões subjetivas dos sujeitos envolvidos em seu desenvolvimento. Em oposição a essa lógica, a Tecnologia Social emerge como uma alternativa voltada à inclusão e ao protagonismo social, configurando-se como uma forma de aplicação do conhecimento direcionada à resolução de demandas sociais concretas (Dagnino, 2014).

A partir desse conceito de TS, é possível entender a relação direta com Comunidades de Prática (CoP), que constituem um método de aprendizagem social em que atores com interesses comuns compartilham conhecimentos e constroem práticas coletivas (Wenger, 2002). Essa investigação tem como objetivo associar TS e CoP como possibilidade de articulação de práticas informacionais no ambiente das bibliotecas, fortalecendo seu papel social e comunitário.

Na concepção de Araújo (1998, p. 2) práticas informacionais são “ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem através de circuitos comunicacionais ocorridos nas formações sociais”. Na perspectiva das práticas, é notado por Araújo (2017, p. 232) uma aproximação crescente do que é essencialmente humano nos usuários da informação: sua habilidade imaginativa e criativa ao se apropriar da informação, assim como a dimensão coletiva de sua existência, que fundamenta todos os seus atos, especialmente aqueles relacionados à informação.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo decorre de um percurso investigativo de caráter extensionista, desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão Comunidade de Práticas em Bibliotecas. Tal iniciativa foi organizada a partir dos eixos de atuação do Programa de Extensão, associando TS e CoP como possibilidade de adaptação a distintas tipologias de bibliotecas.

Pela ótica metodológica, a pesquisa em sua totalidade utiliza uma abordagem qualitativa no que se refere à análise e interpretação dos dados, visto que o foco é descortinar elementos teóricos associados ao processo investigativo. O delineamento é exploratório e descritivo, uma vez que busca tanto compreender fenômenos ainda



pouco sistematizados, como a integração entre TS e CoP em bibliotecas, quanto descrever propostas sobre suas dinâmicas, potencialidades e limitações.

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, realizada em 31 de março de 2026 e atualizada em 27 de abril do mesmo ano, com base nos descritores "Tecnologia Social", "Comunidades de Prática" e na expressão "Tecnologia Social" AND "Comunidades de Prática", aplicados nas bases BDTD, BRAPCI, Google Acadêmico e Repositório FEBAB. A escolha dessas fontes fundamenta-se em sua abrangência temática e relevância científica, sendo a proposta deste estudo sustentada, principalmente, pelas contribuições de Achilles (2025), Achilles e Rocha (2025), e Moreno e Nunes (2022).

### **3 INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS E COMUNIDADES PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS: REFERENCIAL TEÓRICO, DISCUSSÕES E ANÁLISES**

A convergência, via práticas informacionais, entre TS e CoP sustenta uma abordagem sócio-informacional das bibliotecas. Enquanto a TS representa instrumentos participativos de inovação social (Moreno; Nunes, 2022), as CoP fornecem a dinâmica de aprendizagem comunitária (Achilles, 2025; Achilles; Rocha, 2025), ambas interligadas pelas práticas informacionais, que descrevem o que pessoas fazem com a informação no dia a dia (Araújo, 2017). Essas dimensões se articulam: em uma biblioteca orientada por TS, soluções educacionais e sociais são cocriadas pelos usuários em CoP internas, modificando as práticas informacionais rotineiras.

Achilles e Rocha (2025), propõem um modelo teórico-metodológico que articula práticas informacionais e Comunidades de Prática (CoP) em bibliotecas públicas, compreendendo-as como ações sociais construídas e compartilhadas coletivamente por bibliotecárias(os) e comunidade, em um processo de diálogo entre teoria e prática.

As Tecnologias Sociais (TS) ampliam o escopo das Comunidades de Prática (CoP) nas bibliotecas ao incorporarem metodologias participativas, como a mediação digital comunitária e projetos educativos. Segundo Moreno e Nunes (2022, p. 17), as TS podem ser adotadas como “instrumentos geradores de educação inclusiva”, permitindo que as bibliotecas integrem saberes técnicos, científicos e populares. Nesse contexto, a adaptação de metodologias de TS às especificidades locais fortalece o papel da biblioteca como espaço de mediação cultural e de empoderamento socio-informacional.



A interseção entre Comunidades de Prática (CoP) e Tecnologias Sociais (TS) ocorre quando as bibliotecas utilizam as CoP como estratégia para implementar TS em seus territórios. Essa integração transforma a biblioteca em um ecossistema informacional participativo, no qual as práticas informacionais são construídas coletivamente e as soluções emergem da interação entre usuários e bibliotecários (Achilles; Farias; Kornalewski, 2019; Moreno; Nunes, 2022). Desse modo, favorece-se o desenvolvimento de práticas informacionais críticas, colaborativas e orientadas à promoção do desenvolvimento social.

Com base na proposta de convergência entre TS e CoP, o quadro 1, descreve os benefícios comuns, mas também aponta os desafios práticos.

Quadro 1 – Benefícios e desafios de convergência entre TS e CoP

Aspectos Positivos (Benefícios)	Limitações e Barreiras (Desafios)
Empoderamento comunitário: Bibliotecas atuam como espaços de participação social (Moreno; Nunes, 2022) e fortalecem o capital social da comunidade (American Library Association, 2023).	Recursos escassos: Falta de verbas e infraestrutura limitam projetos inovadores. Achilles e Rocha (2025) observam “escassez de recursos financeiros e materiais” e ausência de políticas públicas dedicadas, que aceleram o sucateamento das bibliotecas.
Troca de experiências e saberes: CoP promove aprendizagem colaborativa e disseminação de conhecimento tácito, enquanto TS introduzem métodos adaptados às necessidades locais (Achilles; Rocha, 2025).	Cultura organizacional: Bibliotecários podem desconhecer ou resistir a TS/CoP. Moreno; Nunes (2022) encontraram que muitos profissionais têm entendimento fragmentado sobre TS, exigindo capacitação e mudança cultural interna.
Inclusão e alcance social: Uso de TS amplia a inclusão de grupos marginalizados (Brasil, 2019); CoP elevam o “repertório compartilhado” que conecta bibliotecas às demandas sociais (Achilles; Farias; Kornalewski, 2019).	Avaliação de impacto difícil: São poucos os parâmetros claros para medir o sucesso de iniciativas imateriais como redes de colaboração ou mudanças de atitude; falta de métricas específicas para TS/CoP.
Fortalecimento institucional: Projetos CoP integrados com academia e poder público podem dar “relevância” e visibilidade à biblioteca (Achilles e Kornalewski, 2021), facilitando novas parcerias.	Sustentabilidade: Manter CoP exige comprometimento contínuo; risco de esvaziamento após fases iniciais. Sem apoio formal (gestão ou financiamento), as iniciativas podem perder força (Achilles, 2025).
Cocriação de serviços: Usuários atuam como produtores de informação, ajudando a criar serviços personalizados (por exemplo: clubes de leitura, oficinas criativas) sociais (Achilles; Farias; Kornalewski, 2019).	Falta de capacitação: Profissionais podem carecer de formação em metodologias participativas e TS, pois esses tópicos ainda são pouco abordados na formação biblioteconômica brasileira (Moreno; Nunes, 2022).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Descrição: Quadro organizado em duas colunas e seis linhas, no qual a primeira coluna apresenta os benefícios e a segunda apresenta os desafios de convergência entre TS e CoP.

Esses benefícios e desafios demonstram a interação entre TS e CoP e revelam que o fortalecimento institucional advém da superação dos recursos limitados mediante cooperação multisetorial (American Library Association, 2023). Em resumo, TS e CoP podem tornar as bibliotecas mais conectadas socialmente às dinâmicas cotidianas, no



entanto esse caminho exige esforço de planejamento, cultura colaborativa e suporte institucional para vencer barreiras.

Para operacionalizar a convergência entre Tecnologias Sociais (TS) e Comunidades de Prática (CoP) em bibliotecas, adota-se a estrutura de implementação proposta por Achilles e Rocha (2025), organizada em etapas interativas apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Estrutura de implementação da convergência entre TS e CoP.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026)<sup>1</sup>.

Descrição: Figura composta por oito retângulos conectados entre si, cada um contendo uma imagem representativa de um tema específico. A descrição detalhada de cada elemento é apresentada no texto subsequente.

A figura 1 representa um processo caracterizado como cíclico e interativo, composto por oito etapas sequenciais que direciona a implementação da convergência entre TS e CoP em bibliotecas de diferentes tipologias. Com isso, segue a descrição de cada etapa, a saber:

1. **Diagnóstico participativo:** Mapear demandas informacionais e sociais da comunidade. Realizar oficinas para identificar interesses comuns (domínio) e potenciais líderes locais.

<sup>1</sup> Figura elaborada com ajuda da inteligência artificial generativa ChatGPT. Disponível em: <https://chatgpt.com/>. Acesso em: 30 abr. 2026.



2. **Formação de equipe:** Capacitar bibliotecários em TS e metodologias participativas. Alinhar metas internas e reforçar papel mediador da biblioteca.
3. **Mobilização comunitária:** Convidar usuários, lideranças e organizações locais a participar. Definir interesses comuns e objetivos da CoP (exemplo: “memória local”, “letramento digital”).
4. **Criação da CoP:** Formalizar encontros regulares (palestras, grupos de discussão, eventos culturais). Estimular a troca de experiências entre bibliotecários e comunidade (interações informais e formais) (Achilles; Farias; Kornalewski, 2019).
5. **Desenvolvimento de soluções (TS):** Coletar ideias nas reuniões da CoP e testar projetos sociais ou educacionais.
6. **Implementação piloto:** Executar e ajustar as tecnologias sociais definidas com a CoP, sempre documentando o processo. Por exemplo, criar um programa de leitura itinerante (TS) elaborado pelos próprios usuários.
7. **Avaliação contínua:** Definir indicadores e coletar feedback qualitativo (reuniões reflexivas da CoP) e quantitativo (participação em eventos, uso de serviços). Ajustar o projeto conforme as necessidades.
8. **Disseminação:** Compartilhar resultados internamente (com gestores) e externamente (com outras bibliotecas e financiadores). Isso fortalece redes colaborativas mais amplas e pode gerar recursos (Achilles e Kornalewski, 2021). O ciclo retorna à nova rodada de discussão da CoP, promovendo melhoria contínua.

Esse fluxo deve ser adaptado a cada contexto: por exemplo, em bibliotecas escolares, podem vincular o processo a disciplinas educativas. O importante é garantir a dinamicidade das interações (Wenger, 2002) e a inclusão dos saberes locais nas soluções (TS).

Para consolidação da proposta apresentada é importante a integração com agendas de TS. O Brasil já possui projeto de lei (PLS 111/2011) para Política Nacional de Tecnologia Social (Brasil, [2026?]). É essencial incluir as bibliotecas como parceiras naturais dessa política, reconhecendo-as como agentes de difusão de TS. Ademais, editais públicos de cultura e educação podem priorizar iniciativas que promovam CoP em bibliotecas. Além disso Governo pode desenvolver indicadores públicos que reconheçam o papel social das bibliotecas (além dos critérios tradicionais de acervo e



empréstimo). Isso legitima projetos de TS/CoP ao demonstrar seus efeitos em inclusão e aprendizado permanente.

Em síntese, a integração entre TS e CoP se configura como um referencial teórico-metodológico essencial para a reconfiguração das bibliotecas enquanto espaços dinâmicos de mediação informacional, aprendizagem coletiva e intervenção social. Ao articular práticas informacionais, participação comunitária e inovação social, essa abordagem potencializa a construção de soluções contextualizadas e colaborativas, ao mesmo tempo em que realça a necessidade de superação de entraves estruturais, formativos e institucionais. Desse modo, sua efetividade depende não apenas da adoção de modelos operacionais adequados, mas também do fortalecimento de políticas públicas, do investimento em capacitação profissional e da consolidação de redes colaborativas, de modo a assegurar a sustentabilidade e a ampliação de seu impacto social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS**

A análise realizada evidencia que a articulação entre tecnologias sociais e comunidades de prática configura uma estratégia relevante para a ressignificação do papel das bibliotecas no contexto contemporâneo. Tal perspectiva fundamenta-se na adoção de abordagens participativas que promovem práticas informacionais críticas, colaborativas e socialmente contextualizadas, ampliando a capacidade dessas instituições de responder às demandas locais e fortalecer sua ressonância social.

Contudo, a implementação desse modelo enfrenta desafios que variam conforme o contexto institucional e sociocultural. Destacam-se a insuficiência de recursos financeiros e estruturais, a fragilidade das políticas públicas voltadas às bibliotecas, a ausência de indicadores consolidados para mensuração de impactos sociais imateriais e as limitações na formação profissional quanto às metodologias participativas e às tecnologias sociais. Além disso, a consolidação de comunidades de prática requer engajamento contínuo, suporte institucional e articulação intersetorial, o que torna recorrente o risco de descontinuidade das iniciativas.

Nesse contexto, recomenda-se, no campo da pesquisa, o desenvolvimento de estudos empíricos voltados à construção de indicadores de impacto social para bibliotecas e de investigações comparativas entre diferentes tipologias de unidades informacionais. No âmbito profissional, ressalta-se a importância da formação



continuada de bibliotecárias e bibliotecários em metodologias participativas, inovação social e mediação comunitária.

Por fim, torna-se fundamental o fortalecimento de políticas públicas que reconheçam as bibliotecas como instituições estratégicas para o desenvolvimento social, informacional e cultural, integrando-as a programas de tecnologias sociais. Recomenda-se, ainda, a ampliação de redes colaborativas entre bibliotecas, universidades e demais atores sociais, visando assegurar maior sustentabilidade, capilaridade e efetividade às iniciativas propostas.

## REFERÊNCIAS

- ACHILLES, D. Programa comunidade de práticas em bibliotecas públicas: protocolo para formação interdisciplinar voltado à educação e cidadania. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, p. 1–19, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2100>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ACHILLES, D.; FARIAS, F. R.; KORNALEWSKI, A. M. Comunidade de práticas: uma nova perspectiva sobre as experiências em bibliotecas públicas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 8, 2019, Maceió/AL. **Anais...Maceió (AL): Unit/AL**, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/coninter2019/179601-COMUNIDADE-DE-PRATICAS--UMA-NOVA-PERSPECTIVA-SOBRE-AS-EXPERIENCIAS-EM-BIBLIOTECAS-PUBLICAS>. Acesso em: 30/04/2026.
- ACHILLES, D.; KORNALEWSKI, A. M. Comunidade de práticas: revisão sistemática em prol das bibliotecas públicas. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 2, p. 141–162, 2021. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.184383](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.184383). Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/184383>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ACHILLES, D.; ROCHA, J. A. P. Um olhar para a comunidade de práticas em bibliotecas públicas pelas lentes das práticas informacionais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 21, p. 1–20, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1998>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Building social capital**: how libraries are helping communities connect. 2023. Disponível em: <https://programminglibrarian.org/articles/building-social-capital-how-libraries-are-helping-communities-connect#:~:text=schools,examples%20of%20this%20might%20include>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- ARAÚJO, C. A. Á. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, 2017, p. 217-236. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 30 abr. 2026.



BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Tecnologia social**. [2026?]. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica\\_nacional/\\_social/Tecnologia\\_Social.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/_social/Tecnologia_Social.html). Acesso em: 17 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica-Grupo de Trabalho: relatório**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.

DAGNINO, R. **Tecnologia social**: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hbdtd>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MOITA, F. M. G. D. S. C.; ANDRADE, F. C. B. D. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27511688006.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MORENO, E. A.; NUNES, N. A. Tecnologias sociais nas bibliotecas: o entendimento dos bibliotecários do sul do Brasil quanto ao tema. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 11, n., 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/216762>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99-111, 1999. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7639/6177>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SMEATON, K.; DAVIS, K. Social technologies in public libraries: exploring best practice. **Library Management**, v. 35, n. 3, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/LM-09-2013-0087>. Acesso em: 30 abr. 2026.

WENGER, Etienne. **Cultivating communities of practice**: a quick start-up guide for communities of practice, 2002. Disponível em: <https://www.wenger-trayner.com/wpcontent/uploads/2022/06/2001-EWT-Quick-start-up-guide-English.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2026.

